

Realização do projeto “educar para prevenir” de forma remota

Implementation of the “educate to prevent” project remotely

Juliana Moreira **SCHNAIDER**¹, Karin Hauer **DOETZER**¹, Gabriella Regina Lopes de **ARAÚJO**¹, Maria Cecília da Lozzo **GARBELINI**¹, Leide da Conceição **SANCHES**¹, Marcelus Vinicius De Araujo Santos **NIGRO**¹, Zilá Ferreira Dias Gonçalves dos **SANTOS**¹

RESUMO

Introdução: Projetos de extensão têm papel relevante na formação acadêmica, na democratização do conhecimento e na incorporação de saberes, uma vez que permitem a interação entre os estudantes e o desenvolvimento de práticas colaborativas. Nesse viés, o projeto “Educar para Prevenir” fundamenta-se em ações que envolvem a proteção da saúde humana.

Objetivo: Relatar a experiência no primeiro contato com ação para crianças e adolescentes do projeto de extensão “Educar para Prevenir”.

Método: Foi ação realizada em uma escola na região metropolitana de Curitiba, PR, Brasil, com estudantes de 10-18 anos, via Google Meet.

Resultados: O estudo envolveu 100 estudantes. Após a ação, constatou-se como o tema era pertinente e a havia possibilidade de aplicar metodologias ativas para educar em saúde à distância, uma vez que foi demonstrada a interação nas dinâmicas e participação nos momentos de dúvida dos estudantes convidados.

Conclusão: Apesar do formato remoto, o “Educar para Prevenir” atingiu as expectativas, e viu-se que a tecnologia pode ser utilizada para novas ações. A ação proporcionou aprimoramento de habilidades pessoais e profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade. Educação médica. Educação em saúde.

Mensagem Central

O projeto “Educar para Prevenir” fundamenta-se em ações que envolvem a proteção da saúde humana relatando experiência no primeiro contato de alunos com crianças e adolescentes, mostrando-se pertinente por interagir com dinâmicas ativas.

Perspectiva

Constata-se que com a modalidade “Educar para Prevenir” há possibilidade de aplicar metodologias ativas para educar em saúde à distância, uma vez que ela permite interação nas dinâmicas e participação nos momentos de dúvida dos estudantes.

ABSTRACT

Background: Extension projects play a relevant role in academic education, in the democratization of knowledge and its incorporation since they allow interaction between students and the development of collaborative practices. In this way, the “Educate to Prevent” project is based on actions that involve the protection of human health.

Objective: To report the experience in the first contact with action for children and adolescents of the extension project “Educate to Prevent”.

Method: It was an action carried out in a school in the metropolitan region of Curitiba, PR, Brazil, with students aged 10-18 years, via Google Meet.

Results: The study involved 100 students. After the action, it was verified that the theme was relevant and that there was the possibility of applying active methodologies to educate in health at a distance, since the interaction in the dynamics and participation in the moments of doubt of the invited students was demonstrated.

Conclusion: Despite the remote format, “Educate to Prevent” met expectations, and it was seen that the technology can be used for new actions. The action provided improvement of personal and professional skills.

KEYWORDS: Community. Medical education. Health education.

INTRODUÇÃO

Projetos de extensão têm papel relevante na formação acadêmica, na democratização do conhecimento e na incorporação de saberes, uma vez que permitem a interação entre os estudantes e o desenvolvimento de práticas colaborativas, que estimulam o trabalho em equipe, a comunicação e o interprofissionalismo.^{1,2,3} Nesse viés, o projeto de extensão "Educar para Prevenir", criado pelas Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, PR, Brasil fundamenta-se em ações que envolvem a proteção da saúde humana, com a intenção de levar informações à comunidade, visando atender suas necessidades através da tríade ensino-pesquisa-comunidade.⁴ O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de estudantes do quinto período do curso de medicina no primeiro contato com uma ação para crianças e adolescentes do projeto de extensão "Educar para Prevenir".

MÉTODOS

O projeto previu atuação em contextos escolares e grupos comunitários, possibilitando maior engajamento social e acadêmico. Com isso, em 2020, devido às limitações impostas pela pandemia, ele ocorreu em reuniões semanais via plataforma Google Meet, com a participação dos acadêmicos que foram selecionados por meio de processo seletivo. A ação realizada pelo projeto em junho de 2021, foi em uma escola localizada na região metropolitana de Curitiba, PR, Brasil, com estudantes de 10 a 18 anos, via Google Meet. A elaboração das atividades foi orientada por 2 professoras e 1 mestrando e conduzida pelos extensionistas da seguinte forma: introdução ao tema; qualidade de vida no contexto da pandemia; dinâmica com vídeo interativo; roda de conversa; apresentação teórica sobre o tema; e fechamento com feedback.

RESULTADOS

A escolha em participar do projeto visou a educação em saúde. Além disso, como a pandemia inviabilizou as aulas presenciais e o contato social, ele mostrou-se como alternativa eficaz para ampliar o vínculo com a comunidade. Ademais, possibilitou o aprendizado em trabalhar com estudantes de diferentes áreas como biomedicina, enfermagem, farmácia, medicina, psicologia e a pós-graduação, desenvolvendo o interprofissionalismo desde a formação acadêmica. Com esses momentos, pôde-se planejar o cronograma e a apresentação da ação estruturada em pequenos grupos para lapidar a apresentação final. Essa ação de forma remota apresentou alto poder de impacto, atingindo tanto o público presente na escola quanto o que estava em casa, totalizando público com cerca de 100 estudantes. Após, constatou-se como o tema era pertinente e a possibilidade de aplicar metodologias ativas, como a roda de conversa, para educar em saúde à distância; ficou demonstrada a interação nas dinâmicas e participação nos momentos de dúvida dos estudantes convidados. Com essa experiência, houve necessidade de desenvolver empatia, paciência e capacidade de

síntese, para alcançar os participantes individualmente e apresentar o tema de uma forma compreensível e leve.

DISCUSSÃO

Uma das ações mais importantes desenvolvidas pela atenção básica é a educação em saúde, que tem como objetivo tornar a comunidade ativa no processo de saúde e doença e pode ser feita por todos os profissionais e estudantes da saúde, por meio da modalidade de Projetos de Extensão.^{5,6} Nesse sentido, a extensão universitária se baseia na democratização e na incorporação do conhecimento entre o que se aprende em aula e sua disseminação para a sociedade, a qual retribui com mudanças e pensamentos reflexivos, havendo um ganho mútuo, tanto a sociedade quanto a universidade.¹

A pandemia do COVID-19 gerou diversas preocupações quanto ao distanciamento social, afetando estudantes e trabalhadores, sendo necessária a busca pela adaptação, não apenas individual, mas coletiva. A partir disso, esse ajuste na rotina demandado pela pandemia foi determinante na geração e criação de novas formas de ensino e metodologias que contribuem para o aprendizado, como é o caso da introdução da tecnologia nesse meio.^{2,7,8} Essas práticas inovadoras de disseminação do conhecimento convergem com os valores das instituições de ensino por oportunizar o ensino e a constante capacidade de adaptação e inovação, estimulando estudantes na construção do seu próprio conhecimento.^{7,9}

Sendo assim, a extensão universitária constrói um aprendizado mais contextualizado com modelo de cuidado direcionado à comunidade, o que deve ser incentivado, pois o cuidado centrado na pessoa e a sua continuidade são as chaves para serviços de saúde em excelência, combinados com a prática colaborativa interprofissional orientada para a segurança do paciente.⁵ E embora, em contexto pandêmico, a adaptação para o modo remoto permitiu atingir amplo grupo de alunos. Ademais, espera-se que, ainda que virtualmente, os propósitos e objetivos educacionais se mantenham similares aos presenciais, assim como os resultados desse ensino, guiadas pelas competências indicadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.⁷

Percebe-se, portanto, que a utilização da tecnologia para educação em saúde é muito útil e pode ser utilizada de modo a transmitir conhecimentos, e socializar saberes.^{1,10} Programas médicos em todo o mundo, como Canadá, Holanda, Reino Unido e Estados Unidos, já possuem visão ampliada para a diversidade na educação médica. Com isso, entende-se que a formação dos profissionais de saúde e a gestão dos sistemas de saúde, precisam acomodar novas mudanças para ajudar as populações que estão servindo. Além disso, estudantes de medicina, futuros profissionais da saúde, tanto para atender aos pacientes como para ensinar a população sobre saúde física e mental, devem refletir a diversidade de suas comunidades e aplicar o conhecimento adquirido com os diversos métodos de ensino.¹¹

Por fim, sabe-se que para compreensão ampla da influência dos determinantes sociais em pacientes,

estudantes de medicina devem ter habilidades sócio-humanísticas suficientes. Sendo assim, a aprendizagem contextual se mostra ferramenta útil e significativa para estudantes de medicina, podendo ser aprimorada pela exposição precoce a ambientes comunitários.⁵ Nessa perspectiva, a extensão universitária desempenha, também, papel relevante, com a possibilidade de aprimorar habilidades de trabalho em equipe multidisciplinar, e aproximar o acadêmico da sociedade tendo em vista ser a ligação entre a universidade e a sociedade.^{3,10} Para além disso, projetos de extensão possibilitam a inserção do acadêmico no seu ambiente de trabalho, e requer perfil crítico e reflexivo, com base no rigor técnico e científico, proporcionando também um pensamento com outra perspectiva pela necessidade de avaliar aquela comunidade com as suas singularidades, subjetividades, na esfera individual e coletiva.⁶

CONCLUSÃO

Apesar do formato remoto, o “Educar para Prevenir” atingiu as expectativas, e percebeu-se que a tecnologia pode ser utilizada para novas ações. Outra potencialidade observada na experiência é que, a ação, sendo desenvolvida de forma remota, oportunizou a inclusão no projeto, de escolas que ficam fisicamente distantes de universidades. Com isso, proporciona acesso ao aprendizado, a quem normalmente ficaria excluído dessas ações. A ação ajudou a aprimorar habilidades pessoais e profissionais.

Trabalho realizado na

¹ Faculdade Pequeno Príncipe, Curitiba, PR, Brasil

Conflito de interesse: Nenhum

Financiamento: Nenhum

Correspondência:

Juliana Moreira Schneider

Email: schneiderjuliana@gmail.com

Contribuição dos autores

Conceituação: Juliana Moreira Schneider

Análise formal: Karin Hauer Doetzer

Investigação: Gabriella Regina Lopes de Araujo

Administração do projeto: Maria Cecília de Lozzo Garbelini

Supervisão: Leide da Conceição Sanches

Redação: Zilá Ferreira Dias Gonçalves dos Santos

REFERÊNCIAS

1. Cipriano JA, Almeida LCCS. Educação Em Tempos De Pandemia: Análises E Implicações Na Saúde Mental Do Professor E Aluno. In: Conedu (Anais VII Conedu) [Internet]; 2020 Oct 15-17; Maceió, Brazil. Alagoas. Realize, 2020.
2. Batista de Deus S de F. A extensão universitária e o futuro da universidade. REP [Internet]. 2018 [cited 2022 Jun. 6];25(3):624-33. Available from: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8567>
3. Rios DRS, De Sousa DAB, Caputo MC. Diálogos Interprofissionais E Interdisciplinares Na Prática Extensionista: O Caminho Para A Inserção Do Conceito Ampliado De Saúde Na Formação Acadêmica. Interface Comunicação, Saúde, Educação [Internet]. 2019 [cited 2021 Jun 6];23:e180080. Available from: <https://www.scielo.br/i/icse/a/Y5JFvLzLD3H8sWGLHgc9Zlz/abstract/?lang=pt#> doi: <https://doi.org/10.1590/Interface.180080>.
4. Projeto de Extensão Educar Para Prevenir. Faculdades Pequeno Príncipe [Internet]. Educar Para Prevenir; c2021 [cited 2021 Jun 6]. Available from: https://faculdadespequenoprincipe.edu.br/projeto_de_extensao/educar-para-prevenir/.
5. Claramita M, Setiawati EP, Kristina TN, Emilia O, van der Vleuten C. Community-based educational design for undergraduate medical education: a grounded theory study. BMC Med Educ. 2019; 19(1): 258.
6. Conceição DS, Viana VSS, Batista AKR, Alcântara A dos SS, Eleres VM, Pinheiro WF, Bezerra ACP, Viana JA. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social / Health Education as an Instrument for Social Change. BJDV [Internet]. 2020 Aug. 20 [cited 2021 Jun. 6];6(8):59412-6. Available from: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195>
7. Melo AC de, Valente C, Souza DM de, Batista KZS, Lopes RD, Barauna SC. Educação Médica em tempos de pandemia e a utilização de metodologias ativas mediadas portecnologia. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 2021;54(2):e-174684.
8. Silva SM da, Rosa AR. O Impacto Da Covid-19 Na Saúde Mental Dos Estudantes E O Papel Das Instituições De Ensino Como Fator De Promoção E Proteção. RPR [Internet]. 2021 [cited 2021 Jun. 6];2:189-206. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2446>
9. Soares APC. Roteiro Para Roda De Conversa Sobre o PNAES. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/433385/2/ROTEIRO%20PARA%20RODA%20DE%20CONVERSA%20SOBRE%20O%20PNAES.pdf>. Acesso em 06 jun.2021.
10. Gervasoni VC, Rossi GB. A Relevância Dos Projetos De Extensão – Um Estudo de Uma Universidade Privada na Área de Gestão e Negócios em Tempos de Pandemia – COVID 19. Braz. J. of Bus. 2021;3(3);2601-2611
11. LeBlanc C, Sonnenberg LK, King S, Busari J. Medical education leadership: from diversity to inclusivity. GMS J Med Educ. 2020; 37(2): doc. 18.